

A escritora Madalena Zaccara ao lado da fotógrafa Raquel Cordeiro



Identidades Interculturais

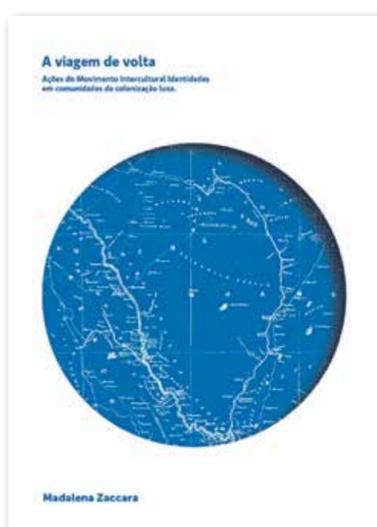
Livro da professora doutora da UFPE, Madalena Zaccara, será lançado - com exposição fotográfica de Raquel Cordeiro - hoje, na Galeria Gamela, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O livro intitulado *A viagem de volta: ações do Movimento Intercultural Identidades em comunidades de colonização lusa*, da professora, doutora da Universidade Federal de Pernambuco, Madalena Zaccara, será lançado hoje, a partir das 20h, na Galeria Gamela, localizada em João Pessoa. A obra - uma parceria da Editora da Universidade do Porto, em Portugal, com a Editora da UFPE, que tem 153 páginas e custa R\$ 40 - resulta, de acordo com o professor José Carlos de Paiva, doutor em Artes Visuais pela Universidade de Porto, onde é o diretor da Faculdade de Belas Artes da instituição (FBAUP) e que assina o texto de Apresentação, “de um estudo e uma partilha dessas aventuras” que a autora analisa “com um rigor crítico e científico, revelando o seu sentido mais profundo, não o que aconteceu, mas o que gera”. Além disso, na ocasião, também integra a programação do evento a vernissage da exposição denominada *Sob o azul de Baía Formosa*, composta por 25 imagens dessa que é a primeira mostra da fotógrafa Raquel Cordeiro.

“Trata-se de um livro acadêmico. Seu objetivo foi historiar um grupo de artistas e pesquisadores de artes visuais que trabalham com arte relacional. A escolha do título deveu-se ao fato de que o Movimento Intercultural Identidades, objeto da pesquisa retorna na pós-colonização aos antigos espaços de colonização portuguesa com o objetivo de aprender e não de impor. Dividir e não levar”, disse para o jornal *A União* Madalena Zaccara, referindo-se à obra que, assim como as fotos integrantes da exposição, durante o lançamento, serão apresentados pelos professores Marconi Pequeno, Marcílio Franca e Cláudio Paiva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O livro é resultado de uma pesquisa efetuada pela autora na Universidade de Porto, em Portugal, durante seu pós-doutoramento naquela instituição. “A obra trata da arte relacional que tem, como objetivo, a tentativa de embaralhar arte e vida. Ou seja: uma proposta de “arte colaborativa” que tomamos como sintoma da arte contemporânea relacionando estética e política”, esclareceu Madalena Zaccara. “En-



Obra registra pesquisadores e artistas

quanto historiadora da arte, investiguei o Movimento Intercultural Identidades, que, a partir do Porto, se relaciona com comunidades de colonização lusa, a saber: comunidades de Cabo Verde, Moçambique e uma comunidade no interior do Nordeste do Brasil: a comunidade quilombola Conceição das Crioulas, em Pernambuco”, prosseguiu ela.

“Entenda-se que o livro foi escrito a partir de uma pesquisa profunda do arquivo do Identidades, mas comporta a dimensão de conhecimento construído na partilha e no envolvimento, durante um ano, no coletivo, no Porto, numa deslocação a Cabo Verde e à comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas”, observa, no texto de Apresentação do livro, o professor e doutor José Carlos de Paiva, que foi o orientador da pesquisa de pós-doutoramento que Madalena Zaccara realizou na Universidade do Porto.

De acordo com o professor e doutor José Carlos de Paiva, “a escrita de Madalena Zaccara possibilita, ainda, ao leitor, viajar, com a consciência da modernidade de Baudelaire, pelo Porto, cidade onde a autora se integrou, percorrendo suas antigas calçadas e vencendo a desigual topografia, convivendo com suas gentes e com a gente do ‘movimento intercultural’, com a Universidade do Porto, com as preocupações críticas do grupo de investigação em Educação Artística. Também ser transportado para as ilhas de S. Vicente e de Santo Antão, em Cabo Verde, para o Mindelo - Escola Internacional de Arte. E, ainda que apenas com o olhar possível através do relacionamento do ‘Identidades’,

com o distante Moçambique. Do Brasil, que bem conhece, se depara com uma comunidade exemplar no discernimento político de seus problemas, e dela nos apresenta uma leitura completada pela deslocação que realiza, onde testemunha a argúcia cultural de suas gentes”.

A autora do livro, Madalena Zaccara, também falou a respeito da mostra que integra a programação do evento na Galeria Gamela, localizada na Rua N. S. dos Navegantes, nº 756 / 101, esquina com a Av. Olinda, no bairro de Tambaú. “A fotógrafa Raquel Cordeiro trabalha para esta exposição com imagens diretamente ligadas à comunidade de Baía Formosa. Em comum temos o mesmo olhar: um textual, outro imagético. São 25 imagens coloridas. Não, eu não sou fotógrafa. Juntamos forças porque temos o olhar sobre comunidades em comum. As imagens e livros ficarão disponíveis na Galeria Gamela, após o lançamento-vernissage.

São registros do cotidiano da comunidade de Baía Formosa, situada no Litoral do Rio Grande do Norte, com a qual se relacionou boa parte de sua vida, detém o poder de sintetizar um olhar especial sobre um mundo aparentemente banal. Elas viabilizam um recorte sensível do comum e das formas de sua visibilidade que levam o espectador para uma dimensão que envolve estética e política”, disse a escritora.

“São cenas de barcos ou pescadores no trabalho cotidiano e das mulheres que os esperam com suas sombrinhas coloridas; de peixes em cestos ou de pássaros, que deles também vivem, à espreita em árvores que se transformam em suportes líricos através do olhar da artista; de plantas e bichos que formam um relato que tem o mar como início, meio e fim. O que nos toca mais fundo nas imagens de Cordeiro é o quanto (enquanto espectadores) somos conduzidos para a cena e dela tomamos parte como se pertencêssemos à comunidade. E mergulhamos com ela no azul de Baía Formosa. Essa sensação de pertencimento catalisada pelo olhar de Raquel Cordeiro é uma forma de redenção identitária que pode levar à quebra do feitiço do consumo (logo existo) de características globalizantes. É uma estratégia de resistência”, concluiu Madalena Zaccara.

INOVAÇÃO

APL inaugura Cineclube “Verbo & Imagem” hoje

A Academia Paraibana de Letras inaugura seu Cineclube “Verbo & Imagem” hoje, às 18h, com roteiros baseados em obras literárias. O filme de estreia é *Psicose*, dirigido por Alfred Hitchcock, extraído do romance/novela *Psicose*, de Robert Block. Com entrada gratuita, em sessão única, o público debaterá com os comentaristas Wills Leal, Hildeberto Barbosa e João Batista de Brito.

O filme *Psicose* (1960) é um suspense americano que traz no elenco os protagonistas Anthony Perkins, Janet Leigh, além de Vera Miles, John Gavin, Martin Balsam. Roteiro: Joseph Stefano e música: Bernard Block. Classificação 14 anos, duração:

109 minutos.

Para o presidente da Academia Paraibana de Letras, Damião Ramos Cavalcanti, Alfred Hitchcock, “no mundo do cinema, é tido como o ‘mestre do suspense’, assim, em *Psicose* ele se supera, chegando o suspense atingir o nível do que é horizonte, num estilo que é só seu, diferente do que é comum. Ao contrário de outros filmes, dessa vez, Hitchcock revela, sem sombras de dúvida, quem é o assassino, desde sua intenção de matar”.

A partir da próxima exibição, o Cineclube “Verbo & Imagem” acontecerá às últimas quintas-feiras do mês, com início às 18h, pontualmente, sessão única e entrada gratuita.



Atriz americana Janet Leigh interpreta Marion Crane no longa

CINEMA

Projeto exhibe filme sobre Pedro Osmar

Lançado este ano no Festival de Cinema In-Edit em São Paulo, o filme “Pedro Osmar: prá liberdade que se conquista” será exibido hoje, às 10h, no auditório do INSS, no Centro de João Pessoa. A sessão é aberta ao público, com entrada franca.

Essa será uma oportunidade do público assistir o filme no Centro da cidade. “Agora que não temos mais salas de cinema nas ruas da cidade, levar exibição de filmes para ocupar espaços públicos é uma alternativa interessante de democratização do acesso a bens culturais”, destacou a assessora de comunicação social do INSS e idealizadora do PREVCine, Diana Reis.

O filme trata-se de um manifesto poético-político-musical sobre o multiartista paraibano Pedro Osmar. Fala da força da arte nessa luta pela liberdade e nos inspira a estarmos em movimento, em constante evolução. Inédito no circuito comercial, “prá liberdade que se conquista” tem previsão de lançamento em todo Brasil



para o próximo ano.

De acordo com o coordenador do INSS Cultural, é também missão do Instituto promover o bem-estar social, e favorecer o acesso e a distribuição de produtos culturais

é uma forma de atender esse objetivo. “Estamos muito felizes por dar início a esse projeto que diz do nosso interesse em estabelecer diálogos com os nossos públicos”, ressaltou Bertrand Martins

A sessão no INSS contará com a presença do artista Pedro Osmar e do professor de cinema, Fernando Trevas, que realizarão debate ao final da exibição. Esta é uma iniciativa do INSS Cultural e integra a primeira exibição do PREVCine em João Pessoa, projeto que teve início em 2009 em Campina Grande com o objetivo de proporcionar espaço de reflexão através da arte. Nesta edição o PREVCine tem como parceiros: Programa de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho do INSS, Anasp, Contracenário, Teeteto e Rodando a Baiana.